

Arquiteto vê aberração na Pç. dos Três Poderes

Em artigo publicado no **Correio Braziliense**, edição de 1968, Edgar Graeff, professor da USP, fala do Eixo Monumental e da Praça dos Três Poderes como sendo a inspiração do mais profundo sentimento democrático de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Contudo a inspiração democrática foi dando lugar ao autoritarismo e à realidade das necessidades práticas de ministérios que cresceram e foram sendo criados e novos monumentos começaram a aparecer na Praça dos Três Poderes. Como exemplo de autoritarismo temos o mastro da bandeira, e de crescimento prático, os anexos dos ministérios.

Segundo o professor José Carlos Maurício, do Departamento de Arquitetura da Universidade de Brasília, o mastro da Bandeira e o Centro de Convenções, são duas aberrações arquitetônicas, deixadas pelo autoritarismo do governo de Garrastazu Médici e Prates da Silveira. José Carlos disse não entender como um grande nome da Arquitetura, que é Sérgio Bernardes, pôde ter se prestado a fazer tais obras. Ele espera, com o devido respeito ao Pavilhão Nacional, que aquele mastro seja desmontado um dia e colocado num outro lugar mais adequado, podendo ser, por exemplo, o Setor Militar Urbano. José Carlos defende a construção dos anexos dos ministérios, como sendo uma consequência natural do crescimento dos ministérios já existentes e de novos recém-criados. "É impossível ter-se planejado algo em 1954 com previsão exata do que seria necessário em 1979."

José Carlos Maurício só entende o "barracão" da LBA como sendo provisório e criticou ainda a existência do quartel do Corpo

de Bombeiros tapando a visão do Palácio do Planalto e da Praça dos Três Poderes. Segundo sua opinião aquela área ali deveria ser pura e simplesmente de gramado e árvores do cerrado, podendo se plantar trepadeiras entre o solo e a parece que leva ao pombal, para tirar um pouco a idéia de aterramento ali realizado. Tal fato proporcionaria a possibilidade de se ter uma verdadeira visão da majestuosidade que é a Praça dos Três Poderes.

Na LBA ninguém soube explicar porque eles funcionam ali em um barracão, que destoa completamente da paisagem local, e num local de difícil acesso a quem não tem carro, tendo ainda o inconveniente de não existir nenhuma lanchonete ou restaurante perto do local. Contando com tanta verba da loteria esportiva não se consegue entender por que a LBA ainda não mudou para um prédio mais perto do centro da cidade e onde ela pudesse melhor atender a seus usuários.

Fonte importante do Corpo de Bombeiros disse que no Plano original de Brasília foi designado lugar para quatro quartéis do Corpo de Bombeiros no Plano Piloto, sendo um na ponta da W3 Sul, um na ponta da W3 Norte, um na ponta do Eixo Monumental, ao lado do setor de quartéis, e outro no final do Eixo Monumental, ao lado da Praça dos Três Poderes.

José Carlos Melo, secretário de Viação e Obras do Distrito Federal, declarou que não há nenhum projeto para se construir na área situada entre o Congresso e a Avenida das Nações, onde estão situados o mastro da bandeira e o "barracão" da LBA, ficando designado exclusivamente como área verde.